

**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**

Secretaria de Estado
do Desenvolvimento
Econômico



Instituto
Jones
dos
Santos
Neves

1070098

PROJETO: INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO



município :

BOA ESPERANÇA

PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E LEVANTAMENTO DAS OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTOS

RELATÓRIO PRELIMINAR

PROJETO: INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

**- PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E LEVANTAMENTO DE
OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO**

MUNICÍPIO DE BOA ESPERANÇA

(RELATÓRIO PRELIMINAR)

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROJETO: INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

**- PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E LEVANTAMENTO DE
OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO**

MUNICÍPIO DE BOA ESPERANÇA

(RELATÓRIO PRELIMINAR)

VITÓRIA, FEVEREIRO/92

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Albuíno Cunha Azeredo

SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
Paulo Augusto Vivácqua

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
Mauro Roberto Vasconcellos Pylro

COORDENAÇÃO DE APOIO AO PLANEJAMENTO/INFORMAÇÕES BÁSICAS

Luciene Maria Becacici E. Viana

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS BÁSICOS

Carmem Edy L. Casotti

COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Jussara Maria Chiappane

GERENTE DO PROJETO

Mozart Silva Júnior

EQUIPE TÉCNICA

Dulce Elisa Vereza Lodi - Administradora

José Jacyr do Nascimento - Historiador

José Saade Filho - Geógrafo

Kátia Malini de Araújo - Assistente Social

Magno Pires da Silva - Administrador

Maria Célia Chaves Ribeiro - Socióloga

Maria Inês Perini - Assistente Social

Mozart Silva Júnior - Advogado

Nildete Virgínia Turra Ferreira - Assistente Social

Ronilda de Fátima Zucatelli - Pedagoga

Elaboração: Dulce Elisa Vereza Lodi

DATILOGRAFIA

Maria Helena Dantas

Maria Osória B. Pires

Rita de Cassia dos S. Souza

Vera Lúcia M. Varejão

CAPA

Lastenio Socpel

REPROGRAFIA

José Martins

Luiz Martins

MOTORISTA

José Adriano

REVISADO PELA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DO IJSN

"Vedada a reprodução total ou parcial deste documento sem autorização escrita do IJSN".

APRESENTAÇÃO

A estrutura formal do presente Relatório Preliminar, que contém o Perfil do Município de Boa Esperança e a Sistematização das Potencialidades e Oportunidades de Investimentos detectados pelos agentes locais, inicia-se pela caracterização do Município nos seus aspectos físico-geográficos com breve registro do Histórico de sua ocupação e da atual evolução populacional, bem como pela análise da infra-estrutura social.

A dinâmica econômica do Município é analisada pela interação, no território do Município e de sua região, das atividades produtivas relacionadas à Agropecuária, à Indústria e ao setor de Serviços, o que encaminha para uma identificação da situação existente em termos da rede de infra-estrutura urbana e de serviços públicos.

A partir destas informações de caráter sócio-econômico, apresentam-se as demandas por investimentos sugeridas a partir da investigação local e identificadas pelo trabalho de levantamento de campo, organizadas por sua vez também segundo os setores econômicos.

Em síntese, com caráter preliminar para apreciação da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico, tendo em vista os objetivos superiores a serem ainda determinados, o presente documento constitui uma sinopse das alternativas de investimento apresentadas pelas lideranças locais, **necessitando posteriormente de estudos aprofundados sobre a análise de viabilidade das oportunidades detectadas e no presente trabalho relacionadas.**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1 - INTRODUÇÃO	9
1.1 - METODOLOGIA	11
2 - CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO	14
2.1 - ASPECTOS FÍSICOS-GEOGRÁFICOS	14
2.2 - HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO, PARCELAMENTO E USO DO SOLO	17
2.3 - POPULAÇÃO	20
3 - INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS	23
3.1 - SISTEMA VIÁRIO	23
3.2 - ENERGIA ELÉTRICA	23
3.3 - COMUNICAÇÃO	26
3.3.1 - TELEFONIA	26
3.3.2 - CORREIOS E TELÉGRAFOS	27
3.4 - SANEAMENTO BÁSICO	27
4 - ASPECTOS SOCIAIS	30
4.1 - SAÚDE	30
4.2 - HABITAÇÃO	32
4.3 - EDUCAÇÃO	33

4.4 - CULTURA E LAZER	35
4.5 - ASPECTOS COMUNITÁRIOS	36
5 - ASPECTOS AMBIENTAIS	38
6 - ESTRUTURA ECONÔMICA	41
6.1 - ASPECTOS GERAIS	41
6.2 - SETOR PRIMÁRIO	42
6.2.1 - AGRICULTURA	43
6.2.2 - PECUÁRIA	50
6.2.3 - PISCICULTURA	52
6.3 - SETOR SECUNDÁRIO	56
6.4 - SETOR TERCIÁRIO	60
7. POTENCIALIDADES LOCAIS/OPORTUNIDADES DE INVESTI MENTO	64
7.1 - ÁREA AGRÍCOLA	64
7.2 - INDÚSTRIA	65
ANEXOS	67

1.

INTRODUÇÃO

No período recente do desenvolvimento econômico brasileiro, no tadamente durante o chamado **milagre econômico**, as transforma ções introduzidas na economia do País refletiram-se sobre o es paço capixaba. Verificou-se a desestrutur ação do modelo agroex portador, baseado no café, e a inserção, embora tardia, do Espí rito Santo no modelo urbano industrial da economia nacional.

A acentuada canalização de recurso de investimentos dos governos estadual e federal nos denominados **Grandes Projetos** alterou a rede urbana do Estado, resultando na rearticula ção e especia lização dos diversos espaços locais e regionais do território capixaba, e caracterizando um desenvolvimento concentrado na região da Grande Vitória, com concentra ção progressiva da popu lação, e no eixo dinâmico do litoral norte do Espírito Santo, acompanhado de um esvaziamento econômico das cidades interiora nas.

Patrocinados pelos agentes de um desenvolvimento baseado em grandes unidades produtoras, considerados capazes de alavancarem a economia capixaba e integrá-la na economia da região sudes te do País, os governos estaduais pouco atinaram para conse qüências de longo prazo resultantes dessa estratégia desenvolvi mentista. Esses projetos de grande impacto, voltados para o mercado externo, tiveram uma baixa integração com o restante da economia capixaba em função da pequena expressividade dos capitais nativos e por se caracterizarem como investimentos de altíssima relação capital/mão-de-obra, gerando uma concentração da renda e do emprego. As vantagens fiscais de que desfrutaram e o alto nível de investimentos exigidos para viabilizar a in fra-estrutura drenaram recursos necessários também para os investimentos na manutenção e ampliação de uma rede de serviços

públicos indispensáveis ao atendimento das demandas crescentes do processo acelerado de urbanização.

O atual governo estadual, preocupado com a promoção do pleno desenvolvimento econômico e social do Espírito Santo, está buscando articular os interesses dos grupos econômicos vinculados aos projetos de impacto da economia capixaba, com os interesses públicos (prefeituras e Estado), de buscar desenvolvimento no interior do Estado, identificando oportunidades de investimento capazes de viabilizar o crescimento econômico equilibrado, com o objetivo de superar as desigualdades regionais. Este projeto de interiorização do desenvolvimento busca vincular alternativas de crescimento econômico ao pólo dinâmico da economia capixaba, numa relação de interação sócio-econômica capaz de fundamentar possibilidades de desenvolvimento em curso nas regiões onde ele já se processa, estimular o crescimento em regiões não desenvolvidas e promover a desconcentração econômica da Grande Vitória.

A interiorização do desenvolvimento capixaba pressupõe, portanto, as ações de governo que possam desconcentrar investimentos e descentralizar decisões, através de um elo integrador de todos os setores governamentais. O presente PERFIL MUNICIPAL de Boa Esperança, constitui um produto preliminar à elaboração de tais políticas alternativas de desenvolvimento, traduzindo para os agentes sociais e econômicos as demandas de investimento que poderão contar com a atuação das iniciativas pública e privada, sinalizadoras de novas possibilidades e indutoras de novas potencialidades, visando o desenvolvimento harmônico e socialmente equilibrado do Estado do Espírito Santo.

1.1 - METODOLOGIA

O procedimento metodológico adotado para apreensão da realidade sócio-econômica dos municípios capixabas, dentro do Projeto de Interiorização do Desenvolvimento, envolveu a concretização dos seguintes momentos:

1º MOMENTO: TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES SECUNDÁRIAS

Organização, classificação e análise das informações sócio-econômicas disponíveis sobre os municípios.

2º MOMENTO: LEVANTAMENTO DE CAMPO

Desenvolvimento de entrevistas nos próprios municípios, identificando os atores sócio-políticos e as agências governamentais que exercem influência no poder local, visando a coleta de informações primárias.

3º MOMENTO: TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES

Cruzamento das informações secundárias e dos dados levantados em campo, com tratamento analítico da realidade sócio-econômica municipal apreendida.

4º MOMENTO: CONSOLIDAÇÃO DO DIAGNÓSTICO MUNICIPAL

Elaboração dos perfis analíticos de cada um dos municípios capixabas, distribuídos pelas microrregiões homogêneas.

Sistematização das Potencialidades e Oportunidades de Investimentos em cada município, identificadas pelos agentes sócio-políticos locais.

5º MOMENTO: ELABORAÇÃO DO PRODUTO FINAL

Elaboração e apresentação para cada Município, segundo sua microrregião do documento final: Perfil Sócio-Econômico do Município e suas Oportunidades de Investimento.

6º MOMENTO: ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

Divulgação do documento final junto às agências governamentais e entidades privadas, sobre as alternativas de investimentos sistematizadas pelo trabalho.

Envolvimento da SEDES, para viabilidade de estudos necessários às posteriores escolhas de alternativas.

Durante o desenvolvimento do 2º momento da metodologia acima descrita, foram entrevistados os atores sócio-políticos locais e representantes de agências governamentais, a seguir relacionados:

RELAÇÃO NOMINAL DOS AGENTES LOCAIS ENTREVISTADOS

NOME/FUNÇÃO:

Amaro Covre

. Prefeito Municipal

José Augusto Covre

. Secretário Municipal de Agricultura

Edivaldo Caliman

. Diretor e gerente da Cooperativa dos Produtores de Boa Esperança

Valdemiro Conradi

. Vereador e presidente da Câmara de Vereadores

Empresários locais

Visita feita nos dias 17 e 18/12/91.

Ao ensejo da conclusão do presente relatório, a equipe técnica do Instituto Jones dos Santos Neves quer registrar os sinceros agradecimentos às pessoas acima citadas, que pela sua vivência e conhecimento da realidade local contribuíram significativamente para a elaboração do presente trabalho.

2.

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

2.1 - ASPECTOS FÍSICO-GEOGRÁFICOS

O município de Boa Esperança ocupa uma área total de 344km², o que representa 0,75% do território do Estado do Espírito Santo (45.737km²).

Situa-se na Microrregião 002 - Nova Venécia - conforme a divisão territorial do IBGE, limitando-se ao norte com o município de Pinheiros, ao sul com o município de Nova Venécia, a leste com São Mateus e a oeste com o município de Mucurici.

Boa Esperança é composta pelos distritos da sede e de Sobradinho e as agrovilas de Quilômetro Vinte, Santo Antônio e Bela Vista, distantes da sede 25, 15, 7 e 7km, respectivamente.

Indiferentemente do caminho escolhido - seja pela asfaltada Rodovia 130 via Nova Venécia, seja pela BR 101-Norte via São Mateus, com 55km de estrada de terra -, 180km é a distância entre a sede do Município e a Capital do Estado¹.

Dois terços do município de Boa Esperança localizam-se na Bacia Hidrográfica do rio Itaúnas, e um terço localiza-se na Bacia Hidrográfica do rio São Mateus. *"Sendo perenes, embora oscilem em função da estação, a razão média dos cursos d'água que convergem para o rio Itaúnas é de 100 a 200*

¹Dados extraídos do Plano Municipal de Desenvolvimento - Prefeitura Municipal de Boa Esperança - Dez/91, p. 9,10.

litros/segundo e a dos que desaguam no rio São Mateus é de 50 litros/segundo... Grande parte dos cursos têm parte de suas águas utilizadas para irrigação, abastecimento urbano, formação de represas, bebedouros naturais para bovinos e abastecimento de agroindústrias e doméstico. Há possibilidade de uso da maioria dos cursos d'água para irrigação, dependendo do porte desta"².

O território do Município compreende os seguintes tipos de solo:

PVLd1 - podzólico vermelho-amarelo - relevo plano, representando 50% da área do Município;

LVD12 - latosol vermelho-amarelo - distrófico - relevo suave ondulado - 25% do solo do Município;

LVD11 - latosol vermelho-amarelo-distrófico - relevo plano e suave ondulado, 25% da área do Município.

Estes solos são caulíníticos, pobres em matéria orgânica, em nutrientes minerais, em óxido de ferro e em gipsito. Trata-se de solos coesos, adensados, de aspecto maciço, pouco porosos e com elevada proporção de areia grossa nos horizontes superficiais.

O Município possui 2.249,44ha de remanescentes da Mata Atlântica³, ou seja, 6,61% da sua área total é coberta por florestas naturais, incluindo capoeiras, dispersas em pequenas áreas, sobretudo a oeste. Ainda encontram-se as seguintes madeiras: inuíba, guarabu, boleira, sapucaia, angü

²Op. cit., p. 10 e 11.

³Comissão Coordenadora do Relatório Estadual sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - Coletânea de Textos - nov. 91, p. 33.

co, peroba, jequitibá e pequiá⁴.

O relevo do Município é, em geral, levemente ondulado e plano, ocupado com vertentes (20%), terraços (10%) e planícies (70%), coberto com pastagens, café, matas naturais e cultivado com mandioca, cana-de-açúcar, seringueira, arroz, milho, feijão, pimenta-do-reino, macadâmia, maracujá, etc. A média de precipitações pluviométricas (entre 1984 e 1988) foi de 911,6mm⁵.

De maneira geral são boas as condições naturais do município de Boa Esperança, considerando:

- a) a baixa declividade do relevo (90% do Município tem de declividade abaixo de 30%), que o posiciona como uma das melhores regiões do Estado para o desenvolvimento de uma mecanização mais intensa;
- b) a fertilidade natural (alta, média, baixa), que justifica a alocação das culturas de acordo com o tipo de solo;
- c) a constatação de que inundações e localização errada de culturas são fenômenos raros no Município; e
- d) que a erosão do solo é praticamente inexistente, tendo em vista a baixa declividade⁶.

⁴Prefeitura Municipal de Boa Esperança, op. cit., p. 12.

⁵Idem, p. 12.

⁶IJSN - PDRI - Relatório Municipal - Jul./83.

2.2 - HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO, PARCELAMENTO E USO DO SOLO

O município de Boa Esperança era primitivamente coberto pela floresta tropical do leste do Brasil. Por sua região estendiam-se também as florestas Atlântica e dos Tatuleiros, constituindo-se num dos últimos refúgios da população indígena do Estado.

No início deste século, a região onde se localiza hoje o município de Boa Esperança era habitada pelos índios botocudos, legítimos donos daquelas terras.

A colonização da região Norte do Estado, que começou efetivamente em 1928, com a construção da ponte sobre o rio Doce, propiciou a ocupação das terras pelo homem branco. *"... Neste estágio, a pequena propriedade predomina na consolidação da lavoura cafeeira, dentro do ciclo extração madeira - lavouras temporárias e café"*⁷.

Assim, a exploração de suas florestas para abastecer de matéria-prima as serrarias e o desmatamento para as plantações de café faz desaparecer a rica fauna e flora, expulsando os índios da região, para o estabelecimento de uma "civilização".

Na década de 40, o pouco que restou da população indígena foi transferido para postos organizados pelo governo, nos estados de Minas Gerais e Bahia. Os migrantes brancos entram na região a cada ano em maior proporção, e a partir de 1950 os italianos começaram a chegar, intensificando a economia com a monocultura do café e a exploração da madeira.

⁷ Comissão Coordenadora do Relatório Estadual sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - Coletânea de Textos. Meio Ambiente e Desenvolvimento no ES - Nov./91, p. 43.

Em 28 de dezembro de 1963, desmembrado do município de São Mateus, foi criado o município de Boa Esperança, pela Lei 1992, e em 27.04.64 obteve sua instalação oficial⁸.

O modelo de ocupação do meio rural foi sempre baseado na exploração predatória, caracterizada pelo desmatamento para plantio do café. Quando a produção do café diminuía, devido à exploração, sem manejo adequado, da fertilidade natural do solo, sua área era transformada em pastos, completando o processo de devastação das matas. *"Com a crise sofrida pela economia cafeeira a partir de 1960, iniciou-se o processo de erradicação dos cafezais, que não pôde ser compensado por outras lavouras, em virtude da tradição dos produtores com a monocultura do café. Entre 1962 e 1967, a área plantada no Estado foi reduzida a 1/3 (um terço). A queda da renda do pequeno produtor, a descapitalização e o desemprego no meio rural caracterizavam a situação da agricultura no Estado, na região e no município"*⁹.

O governo federal, ao patrocinar a erradicação de 53,8% dos cafezais do Estado, pagou indenizações aos produtores que a concretizaram. Porém, o valor pago era inferior às necessidades dos pequenos proprietários, que não conseguiram saldar suas dívidas. *"Sem capital e sem crédito, os pequenos proprietários perderam quase tudo o que possuíam. Aumentou a debandada do campo para a cidade, uma vez que a pecuária, que se expandia, e a extração de madeira não foram capazes de empregar o contingente de mão-de-obra liberada"*¹⁰.

⁸Dados fornecidos pelo documento Informações Municipais do DEE-ES, p. 28, 1990.

⁹Plano de Desenvolvimento Municipal de Boa Esperança - 1990 - Prefeitura Municipal de Boa Esperança, p. 8.

¹⁰Op. cit., p. 8.

A cafeicultura capixaba, no entanto, apesar da crise dos anos 60, recuperou-se, graças à tradição dos produtores que conseguiram manter-se no campo e de incentivos de alguns dirigentes municipais. O plantio foi retomado, dando-se prioridade ao café do tipo conilon.

A década de 70 caracterizou-se pela renovação da cafeicultura no Estado, atingindo diretamente a região Norte e o município de Boa Esperança. *"Em 1975, com as geadas no Estado do Paraná, e a constatação da necessidade de se encontrar regiões menos vulneráveis, aliadas à boa cotação dos preços mundiais do produto, o café conilon encontrou no clima do Norte do Estado as condições adequadas para seu cultivo em maior escala, visto ser razoavelmente tolerante às estia gens. Este processo de renovação e expansão, que tem prosseguido até data recente, propiciou os meios para a sobrevivência e até progresso da maioria de pequenas e médias propriedades, expondo-as porém, ao mesmo tempo, aos riscos da dependência de um só produto intimamente vinculado ao mercado internacional"*¹¹.

A década de 80 caracterizou-se pela implantação da Usina de álcool alcooleira Boa Esperança, que trouxe algumas modificações no ritmo de crescimento e nas relações de produção, pela ampliação do processo produtivo da cana-de-açúcar, em pequenas e médias propriedades.

A partir de 1990, considerando a nova crise da economia do café, com queda drástica nos preços internacionais, e a possibilidade de exaustão do solo, uma nova visão da agricultura começa a ser incentivada: a diversificação da produção, que, além de redução de riscos, recuperação e conserva

¹¹Op. cit., p. 8 e 9.

ção do solo e de proporcionar ao produtor fluxo uniforme de renda durante todo o ano, conduzirá ao melhor aproveitamento da terra e ao aumento das áreas de cultivo.

2.3 - POPULAÇÃO

Dados preliminares do censo do IBGE de 1991 indicam para Boa Esperança uma população de 12.556 habitantes, sendo 6.481 homens e 6.075 mulheres, representando 0,48% da população do Estado.

De acordo com estudos do Plano Municipal de Desenvolvimento, o Município vem ampliando ano a ano sua população urbana e, conseqüentemente, diminuindo sua população rural, estimando-se em 43% a urbana e 57% a rural.

O Município apresentou nos últimos 10 anos um crescimento populacional real de 13,05%, superior ao crescimento entre as duas décadas passadas — 1970 a 1980 —, que foi de 5,23%. Este acréscimo populacional, se se comparar com a maioria dos municípios do norte do Estado, é excepcional, acima das expectativas dos estudos populacionais existentes¹². Isto demonstra que ali o êxodo rural não foi tão intenso, e que o Município recebeu populações de outras regiões, talvez motivadas por políticas agrícolas bem sucedidas e mesmo pela implantação da usina alcooleira no Município, que retiveram e para ele atraíram mão-de-obra¹³.

¹²Plano Municipal de Desenvolvimento - Prefeitura Municipal de Boa Esperança, dez./90.

¹³O documento "Estudos Populacionais para Cidades, Vilas e Povoados do Espírito Santo" de 1985 estimou um crescimento de 5,49% para o município.

A densidade demográfica, em 1991, é de 36,5 habitantes por km², um índice bem abaixo da média estadual.

MUNICÍPIO DE BOA ESPERANÇA

POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL, SEGUNDO AGLOMERADOS (CIDADES, VILAS E POVOADOS)

AGLOMERADO	SITUAÇÃO	1980	1991	2000*
Boa Esperança	Sede	3.379		5.031
Santo Antonio	Povoado	608		1.197
Sobradinho	Povoado	626		655
URBANA		4.613		6.883
RURAL		6.493		5.931
TOTAL		11.106	12.556	12.814

*Estimativa

Fontes: Censos Demográficos IBGE - 1980 e 1991 (dados preliminares)

"Estudos Populacionais para Cidades, Vilas e Povoados" - 1980/2010 - IJSN/CESAN

3.

INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS

3.1 - SISTEMA VIÁRIO

De acordo com informações constantes no Plano Municipal de Desenvolvimento, o sistema viário de Boa Esperança apresenta as seguintes características:

- Município cortado por cerca de 650Km de rodovias, trafegá veis o ano inteiro.
- Estradas vicinais ligam-se à rodovia principal, a qual atra vessa o Município de sudeste a nordeste, com 55Km de exten são, estando já asfaltados os 8Km que cortam a sede.
- A rodovia estadual ES-130, num trecho de 10Km de extensão (sentido norte a sul), passa pelo Município, cortando a ci dade entre o centro e as vilas Tavares e Fernandes.
- A cidade possui cerca de 18Km de ruas; 2Km totalmente asfal tados.
- O tráfego é pouco intenso, por isso ainda não é motivo de preocupação para a administração estadual.
- A meta da atual administração do Município é a conservação e melhoramento de suas estradas.

3.2 - ENERGIA ELÉTRICA

O Município possui energia elétrica em todas as comunidades. Sessenta e dois por cento das propriedades rurais são servi das por luz elétrica, de acordo com informações da Prefeitu ra.

A Escelsa é a central elétrica fornecedora de energia ao Município, sendo o quadro abaixo demonstrativo do tipo e número de consumidores, do consumo e da receita, em outubro de 1991:

ESPÍRITO SANTO CENTRAIS ELÉTRICAS S/A - ESCELSA
 ESTATÍSTICA MENSAL E ACUMULADA - OUTUBRO/91

MUNICÍPIO	RESIDENCIAL		COMERCIAL	INDUSTRIAL
Boa Esperança	Consumidores	1.427	178	22
	Consumo	130.610	29.820	104.736
	Receita	3.297.346,43	1.197.757,63	4.220.661,92
	PODER PÚBLICO		RURAL	SERV.PÚBL.
	Consumidores	47	424	8
	Consumo	24.874	137.301	32.709
	Receita	903.501,96	2.860.744,63	757.185,50
	ILUMINAÇÃO PÚBLICA		CONSUMO PRÓPRIO	
	Consumidores	5	1	
	Consumo	25.591	211	
	Receita	417.131,64	7.635,96	
	CONSUMO INTERNO		SUPRIMENTO	TOTAL/MUNIC.
	Consumidores	0	0	2.112
	Consumo	0	0	485.852
	Receita	0,00	0,00	13.661.935,67

A Prefeitura Municipal, em sua atual administração, tem como meta a complementação da instalação de energia elétrica em residências da zona urbana e o início da extensão das redes na zona rural, com a instalação de energia elétrica em 35 propriedades, num total de 35Km de rede. (no total são necessários 140Km).

3.3 - COMUNICAÇÃO

3.3.1 - TELEFONIA¹⁴

O Município possui 296 terminais telefônicos em serviço (0,2% dos terminais do Estado), sendo 212 residenciais (72%) e 84 comerciais (28%). Estes terminais estão todos localizados na sede do Município.

Possui 9 telefones públicos (TP), sendo 6 TP do tipo **local**, 2 do tipo **fala fácil** e estando 1 disponível. Isto representa 0,1% do total de TP do Estado.

O total de terminais para postos de serviços é de 4, localizados na sede, em Sobradinho, em Santo Antônio e em Quilômetro Vinte.

Não há telefonia rural no Município. Dos dados fornecidos pela TELEST, pode-se constatar a existência de 11% de terminais instalados ainda não colocados em serviço, 35 em números absolutos.

A Prefeitura, em sua atual administração, planeja a instalação de novos postos telefônicos nas pequenas comunidades de Bela Vista, Cruzeiro, Cinco Voltas e Prata.

¹⁴Informações da TELEST - Departamento de Desenvolvimento e Controle Operacional - Out. 91.

3.3.2 - CORREIOS E TELÉGRAFOS

O município conta com uma agência dos Correios e Telégrafos na sede e postos de serviço nas localidades de Sobradinho, Quilômetro Vinte e Santo Antônio.

3.4 - SANEAMENTO BÁSICO

Boa Esperança possui serviços de abastecimento d'água, prestados pela CESAN, na sua sede e nas localidades de Sobradinho, Quilômetro Vinte e Santo Antônio, em praticamente todas as residências e demais categorias de consumo aí localizadas. A atual administração municipal tem projeto para complementação deste serviço nas residências restantes e implantação na localidade de Bela Vista.

O quadro abaixo refere-se ao número de ligações da CESAN, faturadas em Dezembro de 1991.

LOCALIDADE	CATEGORIA DE CONSUMO				TOTAL GERAL DE LIGAÇÕES
	RESIDENCIAL	COMERCIAL	INDUSTRIAL	PÚBLICA	
Boa Esperança					
Sede	1.393	173	4	74	1.644
Santo Antônio do Pouso Alegre	177	13	-	1	191
Sobradinho (São José do Sobrado)	167	17	-	-	184
TOTAL	1.737	203	4	75	2.019

Fonte: CESAN

De acordo com informações da Prefeitura, o Município conta com rede de esgotos nas mesmas localidades onde tem serviços de abastecimento d'água.

Quanto à limpeza urbana e à coleta de lixo, estas são realizadas somente na sede.

A atual administração da Prefeitura tem como metas:

- complementação da instalação de esgotos - (1.000m de rede na sede e 2.000m na vila Tavares) beneficiando 400 residências;
- drenagem pluvial, beneficiando 400 residências, com 1.000m de rede na sede e 1.500 na vila Tavares;
- melhoramento dos serviços de limpeza urbana e coleta de lixo na sede e implantação nas localidades de Sobradinho, Quilômetro Vinte e Santo Antônio.

4.

ASPECTOS SOCIAIS

4.1 - SAÚDE

Os serviços de saúde do Município são exercidos pelos seguintes órgãos¹⁵:

- Unidade ambulatorial tipo US-2, da rede pública estadual - este posto de saúde conta com quatro médicos, executa imunização e serviços de IRA, curativos e injeções;
- Unidade Ambulatorial Municipal - pronto socorro ou centro Médico, funcionando com quatro médicos, um odontólogo e um enfermeiro;
- Unidades Sanitárias - fora da sede, em cada uma das cinco localidades de maior população: Sobradinho, Quilômetro Vinte, Santo Antônio, Bela Vista e Cruzeiro - onde se prestam serviços de assistência médico-ambulatorial, curativos e imunizações;
- Hospital Maternidade Cristo Rei - rede complementar privada, de cunho filantrópico, com quatro médicos, 29 leitos, uma sala de cirurgia e um centro obstétrico, podendo realizar cerca de 1380 internações/ano;
- Laboratório integrado - operado por dois laboratoristas, presta serviços à rede ambulatorial, e localiza-se no ambulatório municipal.

O sistema de saúde do Município, analisado no citado Plano

¹⁵ Informações obtidas no Plano Municipal de Desenvolvimento - Prefeitura Municipal de Boa Esperança - dez.90.

de Desenvolvimento, "não atende aos pressupostos do modelo proposto pelo SUDS, uma vez que a rede não é hierarquizada, inexistindo porta de entrada definida e mecanismos de referência e contra-referência. O sistema de informações é precário, sendo que do Município não são remetidas rotineiramente ainda informações oficiais de produção de serviços, além das de US estadual, exceto quando solicitadas".

Residem no Município apenas quatro médicos, que atendem a Unidade de Saúde Estadual, o Ambulatório, às cinco unidades de Prefeitura e ainda ao Hospital.

O perfil epidemiológico do Município, que pode ser avaliado através das causas das internações e queixas ambulatoriais, reflete a situação econômica precária da maioria da população, uma vez que são as verminoses, a desnutrição e as doenças infecto-contagiosas, as principais causadoras da demanda por serviços médicos.

*"A meta de atuação da Prefeitura, na área de saúde, integrada à elevação das condições econômicas e sociais que com ela diretamente se relacionam, é de aumento do nível geral de saúde da população do município ..."*¹⁶.

A densidade populacional e o nível de saúde desses habitantes requerem a ampliação da atual capacidade e a melhoria dos serviços, com aumento do número de profissionais à disposição da população, assim como a ênfase na capacitação desses recursos humanos.

A área física atual deverá ser reformada e/ou ampliada, para que atenda aos requisitos de saúde, assim como devem ser

¹⁶Plano Municipal de Desenvolvimento - p.77

providenciados os equipamentos e materiais necessários à adequação das atuais e novas unidades ao atendimento das necessidades da população.

A Prefeitura Municipal possui um plano específico para a área de saúde do Município, cujo entendimento principal é o de *"encarar a defesa da saúde dos seus Municípios como totalmente integrada no âmbito geral de suas atividades, principalmente com aquelas voltadas para a melhoria das condições econômicas e sociais da população"*¹⁷.

Além disso, *"as ações de caráter coletivo, como determinadas medidas de promoção de saúde e de prevenção de doenças, e o atendimento individual, deverão integrar-se, auxiliando-se mutuamente, no interesse maior da comunidade"*¹⁸.

4.2 - HABITAÇÃO

No Município, cerca de 84% da população possui moradia adequada. Por conseguinte, 16% (2.319 pessoas ou 464 famílias) estão sem casa para morar dignamente¹⁹.

De acordo com o diagnóstico da Prefeitura, na zona urbana a maioria das moradias ocupadas por famílias de baixa renda são proporcionalmente muito pequenas em relação ao número de ocupantes; outras necessitam de melhorias para oferecerem as mínimas condições de habitabilidade; outras não possuem energia elétrica e/ou água encanada e/ou saneamento básico.

¹⁷Plano Municipal de Desenvolvimento - p. 75

¹⁸Plano Municipal de Desenvolvimento - p. 75

¹⁹Plano Municipal de Desenvolvimento - p. 94

Na zona rural, ainda de acordo com o mesmo diagnóstico, a situação é ainda mais grave para as populações mais carentes.

Neste sentido, além de medidas visando melhorar a situação econômica de cada família através de ações ligadas ao planejamento agrícola do Município, a Prefeitura Municipal tem metas específicas a cumprir na área habitacional:

- construção de habitações, através do sistema de mutirões;
- dotação das moradias de infra-estrutura de água, esgoto e energia elétrica;
- programas educacionais orientando sobre cuidados na construção, medidas de higiene, prevenção de acidentes na construção, materiais e tecnologias, etc.

4.3 - EDUCAÇÃO

O município de Boa Esperança, de acordo com informações da Prefeitura, apresentou em 1990 a seguinte situação na área educacional:

- 3 creches
- 45 escolas de 1º e 2º graus
- 160 professores (cerca de 85% com formação de 2º grau)
- 3.575 estudantes, assim distribuídos:

. Pré escolar	170
. 1º grau	
1ª a 4ª séries	2.012
5ª a 8ª séries	1.070
. 2º grau	323

Não existe falta de vagas; o número de estabelecimentos e de professores é suficiente para o atendimento da população; o estado dos prédios e equipamentos é considerado bom; a merenda é fornecida gratuitamente, e, onde é necessário, a Prefeitura oferece o transporte escolar gratuito.

A taxa média de reprovação é de 22%, e o índice de evasão é de 15% em média.

"Na faixa etária própria, só ainda permanece fora da escola aqueles (crianças, adolescentes e jovens) cujas famílias carentes necessitam da sua participação na complementação da renda familiar ou ainda não podem adquirir o número de material necessário..."²⁰.

Pelo exposto, os problemas educacionais de Boa Esperança não estão colocados na dimensão quantitativa e sim qualitativa, já que estes problemas referem-se principalmente à má preparação do aluno —daí o alto índice de reprovação— e evasão escolar.

Neste sentido, o poder público deverá centrar sua atenção na melhoria da qualidade do ensino, através da adaptação do currículo escolar e do calendário à realidade regional e ao interesse do educando; da habilitação e treinamento contínuo do educador, além do incentivo à participação da comunidade na discussão dos problemas educacionais, diretamente na escola ou através do recentemente criado Conselho Municipal de Educação.

²⁰Plano Municipal de Desenvolvimento - p. 28

4.4 - CULTURA E LAZER

O município de Boa Esperança possui os seguintes equipamentos sociais voltados à cultura e ao lazer (os equipamentos da área educacional foram objeto de item específico):

- Biblioteca	1
- Praças em geral e de recreação	14
- Centros Comunitários	2
- Centro Social	1
- Clube cultural, recreativo e desportivo	1
- Igrejas, templos e similares	20
- Associações	5
- Campo de futebol	1

Como o porte da cidade é pequeno, os equipamentos sociais implantados são considerados, pelos dirigentes municipais, compatíveis com a demanda.

Apesar de não se prever um crescimento urbano intenso, uma vez que o planejamento municipal privilegia a área rural em suas medidas de desenvolvimento, os seguintes equipamentos são estimados como necessidades da população:

- Centro de Integração da Criança;
- Centro de Convivência de Idoso; e
- Novas praças para lazer e recreação.

4.5 - ASPECTOS COMUNITÁRIOS

A participação comunitária na busca de soluções para as questões municipais foi iniciada há duas décadas em Boa Esperança, quando da criação do Conselho Municipal de Desenvolvimento, em outubro de 1971.

*"Com o decorrer do tempo, essa participação tornou-se tão efetiva e importante que frequentemente se encontra o nome do Município citado como um dos pioneiros e modelo de administração participativa"*²¹.

Através desse processo construíram-se casas populares, o hospital da cidade, aprimorou-se o sistema de ensino, sendo implantadas para isso associações com objetivos específicos.

A partir de 1989 procurou-se incrementar novamente essa participação. *"A criação das Associações de Pequenos Produtores no meio rural, das Associações de Moradores na zona urbana e dos Conselhos Municipais (de Agricultura, de Saúde e de Educação) para todo o território do Município, coloca sob a Co-responsabilidade da comunidade a tarefa de, juntamente com a Prefeitura, promover o seu desenvolvimento, elevando-lhe o nível de vida"*²².

Para a Prefeitura, o objetivo nesta área *"é promover a criação e o fortalecimento dessas entidades, obtendo e destinando-lhes recursos técnicos e financeiros para que elas alcancem com maior rapidez os seus objetivos de Desenvolvimento..."*, como exemplo, destinando *"...para as Associações de Pequenos Produtores recursos técnicos por elas dimensionados*

²¹Plano Municipal de Desenvolvimento - p. 39

²²Plano Municipal de Desenvolvimento - p. 114

*e que lhes permitam melhorar a produtividade, diversificar a produção e expandir as áreas de cultivo"*²³.

²³ Plano Municipal de Desenvolvimento - p. 114

5.

ASPECTOS AMBIENTAIS

O município de Boa Esperança, com uma área total de 34.400 ha, possui apenas 2.249,44 ha de remanescentes da Mata Atlântica, ou seja, 6,61% do território²⁴. O relevo suave e o clima ameno facilitaram a exploração da mata de forma constante e indiscriminada, dando lugar ao plantio do café associado às culturas de subsistência e, mais recentemente à pecuária, o que modificou a paisagem natural, gerando profundos problemas ambientais e sócio-econômicos para toda a região.

Conforme os depoimentos de entrevistados dos quais a equipe do projeto pôde se apropriar, já existe em Boa Esperança a preocupação com a questão do equilíbrio ecológico, tanto por parte dos administradores quanto de grupos que começam a se organizar com o objetivo de conscientizar a comunidade da importância de se conhecer e de agir em busca deste equilíbrio.

O Plano de Desenvolvimento Municipal diagnosticou alguns problemas e apontou metas para sua solução. Os problemas apontados são:

- Poluição do ar, decorrente das queimadas dos canaviais, ca-poeiras, pastagens e da argila das cerâmicas, além daquela provocada pela destilaria de álcool, em alguns meses do ano.
- Rebaixamento do lençol freático nos processos de drenagem de várzeas realizada sem orientação técnica, e assoreamen

²⁴ Comissão Coordenadora do Relatório Estadual sobre Meio Ambiente - Desenvolvimento - Coletânea de textos - nov. 91, p. 33

- to de rios por deposição de terra e outros materiais provenientes de encostas cultivadas sem proteção adequada.
- Manejo inadequado do solo de maneira geral. Exemplos: exposição desnecessária a elevadas temperaturas pela inexistência de cobertura vegetal; exploração agrícola de terrenos com declividade muito acentuada; desmatamentos ilegais; uso abusivo de fertilizantes, defensivos, e máquinas e implementos agrícolas inadequados.

O poder público municipal, juntamente com grupos ecológicos organizados, com o apoio de órgãos estaduais de alguma forma ligados ao meio ambiente, deverão implementar ações que visem a recuperação e a preservação do meio ambiente. Algumas destas ações estão elencadas no Plano Municipal de Desenvolvimento²⁵:

- redução das queimadas nos canaviais, através do incentivo à mecanização do processo de corte de cana-de-açúcar;
- orientação técnica sobre:
 - . procedimentos de drenagem de várzeas para evitar o rebaixamento do lençol freático,
 - . manejo adequado do solo,
 - . redução do uso de agrotóxicos pela introdução de técnicas de agricultura orgânica,
 - . reflorestamento com finalidade de recuperação e preservação de nascentes e mananciais, equilíbrio pluviométrico e manutenção da fauna;
- estabelecimento de calendário anual de cursos e palestras para produtores rurais e população em geral sobre temas

²⁵Plano Municipal do Desenvolvimento. p. 116 e 117

ecológicos;

- introdução do assunto nos currículos escolares;
- compostagem do lixo urbano;
- ordenação do crescimento urbano voltado para a preservação do meio ambiente.

No anexo I, o relatório dos trabalhos desenvolvidos pela Prefeitura Municipal na área de Meio Ambiente.

6.

ESTRUTURA ECONÔMICA

6.1 - ASPECTOS GERAIS

A economia do Município é totalmente dependente da produção agropecuária. Na agricultura o café é sua principal expressão, e na pecuária, a bovinocultura.

O setor industrial é ainda incipiente, tendo como impulsionadores principais o atendimento da demanda do mercado consumidor local e a disponibilidade de matéria-prima para produtos de demanda externa.

O setor terciário atende às necessidades básicas da população de um município de pequeno porte, como Boa Esperança.

A evolução da economia do Município passa, de acordo com os depoimentos de lideranças locais, pelo fortalecimento do setor primário, sua principal vocação, e pela criação de agro-indústria, com o beneficiamento da produção agrícola — que deverá ter maior produtividade e sua diversificação incentivada para tanto.

Estas diretrizes de crescimento, centradas na manutenção da vocação de município agrícola, contribuirão certamente para fixar e estabilizar o homem no campo, e para manter economicamente viável o centro urbano de Boa Esperança.

6.2 - SETOR PRIMÁRIO

Boa Esperança possui 646 imóveis rurais ativos. Em termos numéricos, os dados do Plano Municipal de Desenvolvimento, elaborado em 1990, mostram para o Município uma predominância para os estratos que vão de 10 a 50ha, ou 54,18% do total de estabelecimentos²³.

O quadro abaixo fornece uma visão geral do Município:

ESTRATO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	%
0 - 10	82	12,69
10 - 50	350	54,18
50 - 100	125	19,35
100 - 1000	87	0,31
+ 1000	2	0,31
TOTAL	646	100

Fonte: Plano Municipal de Desenvolvimento de Boa Esperança. Dezembro/90.

A forma de distribuição dos estabelecimentos, em função da área que ocupam, revela que há uma relação entre as culturas e a utilização da terra, pois verificou-se que, grosso modo, a mandioca e outras culturas secundárias estão nas pequenas propriedades; café e culturas secundárias nos médios estabe

²⁶ Plano Municipal de Desenvolvimento - Prefeitura de Boa Esperança. dez. 90, p. 13.

lecimentos e pecuária nos grandes.

Uma das considerações mais importantes para Boa Esperança, já observada em 1983 pela equipe do Programa de Desenvolvimento Regional Integrado, do Instituto Jones dos Santos Neves, no que se refere à estrutura fundiária, é o fato de na última década ter havido uma desconcentração do número de estabelecimentos, *"pois se até há alguns anos atrás esta estrutura estava praticamente estática (± 340 estabelecimentos), hoje (1983) ela se encontra em torno de 690 estabelecimentos, devendo este fenômeno a um processo de conscientização de produtores que passaram a ser pequenos proprietários"*²⁷.

6.2.1 - AGRICULTURA

De acordo com o IBGE, em outubro de 1991 a agricultura do Município apresentou a seguinte situação:

²⁷IJSN, PDRI. Relatório municipal de Boa Esperança. ju. 83, p. 22.

MUNICÍPIO DE BOA ESPERANÇA
 LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - OUT/91
 IBGE - EEES - CPA

PRODUTO	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RM/ha (kg)	PARTICIPAÇÃO DA PRODUÇÃO DO MUNICÍ- PIO/ESTADO (%)
Café	6.709	4.830	720	0,92
Arroz	140	280	2.000	0,27
Feijão				
- 1ª safra	300	208	693	0,98
- 2ª safra	202	191	956	0,53
- 3ª safra	90	117	1.300	0,81
Milho	800	960	1.200	0,29
Cana-de-açúcar	1.035	46.575	45.000	3,05
Mandioca*	80	1.440	18.000	0,40
Banana	2	1	430	0,004
Coco-da-baía	45	**122	2.700	3,07
Laranja	56	**235	47.000	0,117
Pimenta-do-reino	43	92	2.140	1,66
Mamão	107	**10.465	97.800	3,27

*Dados da Prefeitura indicam uma produção de 21.600t, numa área de 1.200ha, em dez/90 - discrepância não completamente justificada nos documentos.

**Produção em mil frutos ou cachos (banana).

LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - DEZ./90
PREFEITURA MUNICIPAL

PRODUTO	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RM/ha (kg)
Macadâmia	8	-	*6.250
Manga	30	420	14.000
Seringueira	325	-	*1.500
Maracujá	14	210	15.000
Limão	18	692,55	38.475
Abóbora	120	1.440	12.000

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Município de Boa Esperança - Prefeitura Municipal - dez./90.

*A seringueira e a macadâmia não estão ainda em idade de produção.

A seguir, uma análise mais detalhada das principais culturas do Município.

a) Café – cultivado principalmente na parte oeste do Município, onde é a principal cultura, em estabelecimentos que vão de 50 a 500ha, divide a geração de renda com a pecuária.

Na parte central do Município o café é cultura secundária, plantada por pequenos proprietários, em sua maioria, tendo um médio índice de tecnificação.

Na parte oeste do Município o café é pouco expressivo, com tendência a estagnação²⁸.

²⁸ IJSN, PDR. Relatório Municipal de Boa Esperança - jul/83.

Em outubro de 1991, o município atingiu a produção de 4.830 toneladas do produto, numa área de 6.709ha, o que representou uma rentabilidade média de 720Kg por hectare, índice bem abaixo rentabilidade média estadual, que é de 1.029Kg. Em relação à produção estadual Boa Esperança produz apenas 0,92% do café capixaba.

A baixa produtividade do café, aliada às oscilações de preço do produto, tem como resultado o baixo rendimento da atividade cafeeira. Como consequência, não há atrativo para a expansão das áreas de cultivo, resultando em pequena produção em relação ao resto do Estado.

Apesar destas questões, constitui-se, ainda, o café a cultura que menos riscos apresenta ao produtor, por ser uma cultura tradicional, cujo **Know how** de exploração já é bem apreendido por todos, e cuja comercialização, seja a alto preço, seja a médio ou a baixo, como no atual momento, é sempre garantida.

A cadeia de intermediação no que se refere à comercialização do café se dá da seguinte forma: produtor – comprador local – comerciante regional – indústria ou exportação.

- b) Mandioca – na parte leste do Município, a mandioca é a principal cultura, pois é aí que ela encontra solo propício para o seu desenvolvimento. Todos os estabelecimentos com menos de 100ha a cultivam para subsistência e/ou complemento de renda, utilizando mão-de-obra familiar e assalariados temporários.

Nas demais áreas do Município a mandioca tem características menos expressivas.

A cultura da mandioca no Município tem estratégia empresarial pouco significativa, sendo voltada mais para os proprietários das farinheiras²⁹

A mandioca é uma cultura com significativa área plantada, que mantém uma oferta de empregos e do produto relativamente uniforme durante todo o ano. No entanto o produto vinha obtendo preços excessivamente baixos no mercado³⁰, e a produção vinha caindo progressivamente, o que pode ser observado pelos dados do IBGE, e pela diminuição no número de farinheiras do Município (ver análise sobre o setor industrial). Hoje sua produção volta a ser atrativa pois os preços estão novamente vantajosos.

- c) Cana-de-açúcar – cultura reimplantada em função do advento da usina alcooleira Albesa, é cultivada em pequenas e médias propriedades, localizadas em todo o município, mas as maiores culturas encontram-se na parte leste, pela proximidade com a usina.

Em setembro de 1991 o Município atingiu a produção de 46.575 toneladas, numa área de 1.035ha plantados, apresentando uma rentabilidade média por hectare de 45.000kg, estando colocado como o sétimo maior produtor do Estado.

- d) Feijão – considerado uma cultura secundária no Município, o feijão é cultivado em todo o seu território, como complementação de renda, com utilização de mão-de-obra familiar, principalmente parceria, e até assalariados temporários.

²⁹IJSN, PDRI. Relatório Municipal de Boa Esperança - jul./83.

³⁰Plano de Desenvolvimento de Boa Esperança. p. 16.

Sua maior presença é observada nos médios e nos pequenos estabelecimentos, sendo seu plantio consorciado à mandioca, ao milho e ao café novo.

Em outubro de 1991, o levantamento sistemático da produção agrícola, elaborado pelo IBGE, apresentou uma situação em que, nas três safras do feijão, a produção foi de 516 toneladas, numa área de 590ha plantadas, com uma rentabilidade média de 874kg/ha, bem acima da média estadual.

- e) Milho – cultura secundária, cultivada como complemento de renda, e/ou subsistência nos estabelecimentos menores. É plantado em consórcio com o café, com o feijão e com a mandioca, utilizando principalmente parceria.

A produção, em outubro/91, foi de 960t, extraída de uma área de 800ha (terceiro produto em termos de área plantada no Município), com uma rentabilidade média por hectare de 1.200kg, baixa em relação à média estadual, que é de 2.489kg/ha.

- f) Arroz – é uma cultura de pequena expressão no Município; cultivado em vales úmidos, para fins de subsistência.

De acordo com o IBGE, em outubro de 1991 foram plantados 140ha para uma produção de 280t, apresentando uma rentabilidade média de 2.000kg/ha, também abaixo da rentabilidade média estadual, que é de 3.059kg/ha. Este resultado demonstra a baixa produtividade desta cultura no Município.

- g) Pimenta-do-reino – o Município é o grande produtor estadual desta cultura, que vem crescendo de ano a ano (em 1983 havia apenas 1 hectare plantado). Em 1991 são 43ha

de terras plantadas, obtendo-se uma produção de 92 toneladas.

- h) Frutas – o Município tem se apresentado como um produtor diversificado de frutas cítricas ou não, e esta variedade tem sido incentivada pela Prefeitura Municipal e agências de extensão rural.

Boa Esperança produz, por ordem de tamanho das culturas:

- mamão (107ha; 10.465 mil frutos);
- coco-da-baía (45ha; 122 mil frutos);
- manga (30ha, 420t);
- limão (18ha; 692, 55t);
- maracujá (14ha; 210t);
- laranja (5ha; 235 mil frutos);
- banana (2ha; 1 mil cachos).

- i) Novas culturas:

- Seringueiras – uma cultura em fase experimental, com boas perspectivas de rentabilidade, uma vez que, além do solo e clima propícios ao seu desenvolvimento, encontra incentivos por parte do Governo do Estado. Produz cobertura vegetal para a região, podendo seu plantio ser consorciado com o café.

Dados de dezembro/90 apontam para uma área de 325ha de seringais plantados, que ainda não alcançaram idade de produção.

É uma grande potencialidade do Município, podendo, no futuro, com a colheita e transformação do látex, gerar divisas financeiras e empregos diretos e indiretos para o Município.

- Macadâmia – Técnicos da Emater entrevistados informaram que trata-se de uma cultura que encontrou no Estado clima e solo apropriados. É um produto de ciclo longo, levando em torno de sete anos para a produção econômica, sendo comercializado para exportação.

Está em andamento um programa de incentivo à produção, por parte do Governo do Estado, através de contrato entre produtores e a empresa Vaversa - Vale Verde Agroindustrial S/A; esta fornece as mudas, comprometendo-se a comprar toda a produção (garantia de preço em dólar), para beneficiamento e exportação.

Assim como a seringueira, a cultura da macadâmia representa uma das alternativas mais viáveis em termos de diversificação agrícola, uma vez que emprega razoável volume de mão-de-obra, produz cobertura vegetal e, por ser produto de exportação, tem mercado consumidor certo no exterior.

- Mamona – o município de Boa Esperança está incluído no programa de incentivo à cultura da mamona, lançado pelo Governo do Estado - Secretaria Estadual de Agricultura -, COOPNORTE e Empresa Boley do Brasil, esta sediada em Lobato-BA. De acordo com este programa serão fornecidas aos produtores interessados sementes da melhor qualidade e a garantia de um preço mínimo na comercialização.

6.2.2 - PECUÁRIA

Na parte oeste do Município, onde as terras são contínuas, a pecuária juntamente com o café são os grandes determinantes das relações sociais que aí se reproduzem.

Nesta região do Município a pecuária é explorada em caráter empresarial nos maiores estabelecimentos (100-1000ha) e nos menores como complemento de renda³¹.

Na parte central do Município a pecuária é a principal fonte geradora de renda, encontrando aí boas condições de produção, tais como: boas pastagens, condições de comercialização, etc.

Na parte leste ela é pouco significativa, servindo para complementação de renda.

O quadro a seguir demonstra o resultado da produção pecuária no Município, em dezembro de 1990:

LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO PECUÁRIA
PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA ESPERANÇA - DEZ/90

REBANHO	CABEÇAS	PRODUÇÃO
Bovino total	18.285	
Bovino corte (60%)	10.971	823.000.000t
Bovino leite (40%)	7.314	2.582.500ℓ

Fonte: Plano de Desenvolvimento do Município de Boa Esperança.

³¹IJSN, PDRI. Relatório Municipal de Boa Esperança. jul/83.

A comercialização dos produtos da pecuária, salvo alguma mo dificação mais recente, é feita da seguinte forma³²:

- Leite:

- . CCPL, comercializado diretamente para a usina de resfriame nto, localizada na sede do Município;
- . COOPNORTE;
- . SPAM;

- Corte:

- . Pecuáristas locais
- . Frisa (principal)
- . Paloma
- . Frincasa.

6.2.3 - PISCICULTURA

A piscicultura é uma atividade em potencial no Município, es tá sendo incentivada e divulgada com o objetivo de contri buir para uma melhor alimentação do pequeno produtor e gerar renda a partir do excedente.

Esta atividade promete ser *"um negócio rentável, e que permi te a produção de proteínas de boa qualidade na grande quanti date, num curto espaço de tempo e área, podendo gerar recur sos financeiros da ordem de Cr\$ 6.000.000,00/ha/ano"*³³.

A Prefeitura Municipal, junto com a CIDA e EMATER, vem desenvol vendo um programa de construção de viveiros de peixes.

³²Dados retirados do Relatório Municipal de Boa Esperança, do PDRI-IJSN. jul/83.

³³Jornal Folha do Estado. Nova Venécia, 11/05/91. p. 2.

Por este programa a EMATER fornece os alevinos para povoar as represas e viveiros, a CIDA ajuda com maquinários na construção das barragens e a Prefeitura organiza e executa os trabalhos.

Existem em torno de 140 pedidos de viveiros, 108 de barragens, feitos por pequenos produtores à Prefeitura, que já iniciou os trabalhos em 1991³⁴.

³⁴ Informações a partir de depoimento do Secretário Municipal de Desenvolvimento.

O Plano de Desenvolvimento Municipal, elaborado em 1990, prioriza a atuação da Prefeitura na *"superação das principais causas do atraso do setor rural, incentivando... a adoção, especialmente pelos pequenos e médios produtores, de procedimentos que os conduzam à obtenção de melhores rendimentos em suas atividades, juntamente com a oferta de empregos suficientes para a massa de trabalhadores do campo, a produção de alimentos básicos em quantidade e qualidade adequadas para a população do Município e a proteção e recuperação dos recursos naturais"*³⁵.

A atual administração acredita que a única forma de viabilizar a permanência de agricultores e meeiros na atividade agrícola, na atual crise financeira em que se encontram, é através de infra-estruturas de produção, compra e venda coletivas.

O impulso inicial já foi dado pela organização da comunidade rural em Associações de Pequenos Produtores, uma em cada localidade – hoje existem 17 associações destas, 7 já formadas e 10 em fase de formação, conforme informações do Secretário Municipal de Agricultura; junto a essas associações estão sendo criadas estruturas de produção, armazenagem e informação, compostas basicamente de tratores e implementos agrícolas para uso coletivo, armazéns comunitários, postos telefônicos e pequenas indústrias de produtos tradicionais na região.

*"Após a implantação das associações nas diversas localidades, será construída a Associação Central de Pequenos Produtores, com a finalidade de nela centrar a produção excedente estimada, a comercialização, compra de insumos para venda ou troca com os associados, assessoramento técnico/administrativo..."*³⁶ (No anexo II, a exposição de motivos para implanta

³⁵Plano Municipal de Desenvolvimento. p. 44.

³⁶Op. cit. p. 44

ção da Associação Central, elaborada pela Prefeitura Municipal). Além disso, "a Prefeitura incentivará a adoção de métodos de adubação orgânica, tais como compostagem e adubação verde, em consórcio ou em rotação de culturas, considerando-se o baixo teor de matéria orgânica dos solos do Município e a necessidade de melhoria das condições físicas e biológicas para obtenção de maior produtividade"³⁷.

Existe atualmente no município a COOPBEL - Cooperativa de Produtores de Boa Esperança-, fundada em 1986, e a idéia é fundí-la à futura Associação Central.

Uma iniciativa da Prefeitura Municipal, em pleno funcionamento, trata-se do Viveiro Municipal, cujo principal objetivo é a diversificação agrícola. Já foram distribuídas cerca de 2.400.000 mudas de culturas comerciais como: café, mamão, maracujá, laranja e coco-anão, além de 200 mil mudas de árvores para fomentar a produção de lenha, arborização urbana e de rodovias, matas ciliares e pomares domésticos. Encontram-se em fase de produção mudas enxertadas de abacate, macadâmia e manga.

No Viveiro Municipal é desenvolvido um projeto social, denominado **Primeiros Passos**, destinado a dar ocupação ao tempo ocioso das crianças carentes com faixa etária de 10 a 14 anos, após ou antes do horário escolar, possibilitando aprendizado prático sobre produção de mudas, manejo de viveiro, técnicas de enxerto, semeadura, preparo de campo orgânico.

Está em fase de implantação o Horto Florestal, com uma área de 9 alqueires já adquirida.

³⁷Plano Municipal de Desenvolvimento. p. 44.

6.3 - SETOR SECUNDÁRIO

O setor secundário caracteriza-se em Boa Esperança pela existência de algumas indústrias voltadas para o atendimento da demanda do mercado consumidor local e outras que são beneficiadoras de matérias-primas extraídas no Município.

O quadro abaixo apresenta o demonstrativo do setor industrial do município de Boa Esperança, nos anos de 1980, dados do Censo IBGE, e de 1985 e 1991, dados retirados do Cadastro Industrial do Espírito Santo, elaborado pelo IDEIES.

MUNICÍPIO DE BOA ESPERANÇA - SETOR SECUNDÁRIO

GÊNERO	Nº DE ESTABELECIMENTOS			
	1980	1985	1991	% 91/80
- Indústria de Prod. Não-metálicos	03	03	02	33,33
- Indústria da Madeira	06	08	03	50,00
- Indústria do Mobiliário	04	02	01	75,00
- Indústria de Prod. Alimentares	21	14	06	71,42
- Indústria de Bebidas	01	01	03	+ 300,00
- Indústria Metalúrgica	-	02	02	-
- Indústria Mecânica	-	-	01	-
- Indústria de Material de Transporte	-	-	01	-
- Indústria Química	-	-	01	-
- Indústria do Vestuário	-	-	01	-
- Serviços Industriais de Utilidade Pública.	-	-	02	-

Fontes: IBGE - Censo 1980

IDEIES - Cadastro Industrial do Espírito Santo - 1985/86.

IDEIES - Cadastro de Indústrias - situação em 19/12/91.

Pelo que podemos apreender do quadro acima, houve um de crêscimo de 31,42% no número de estabelecimentos entre os anos 1980 e 1991. Este decréscimo deve-se principalmente à extinção de indústrias de beneficiamento da madeira pelo esgotamento das fontes da matéria-prima e pela queda brusca e progressiva na quantidade de indústria de farinha de mandioca, pela crise que vinha passando este subsetor.

Por outro lado, observa-se crescimento no número de indústrias e bebidas e o surgimento de novos gêneros de indústria, tais como: metalúrgica, mecânica, material de transporte, do vestuário e química.

A esta última, a indústria química, cabe um destaque, pois trata-se da Albesa - Alcooleira Boa Esperança, uma destilaria de álcool implantada em 05/12/85, responsável por 43 empregos diretos³⁸ e muitos indiretos no cultivo da cana-de-açúcar, sua matéria-prima. Sua produção, em dezembro de 1986, foi de 1.960m³ de álcool hidratado³⁹. Para 1993 a previsão é de 9.000m³.

Como subprodutos desta usina, diversas potencialidades energéticas se vislumbram:

- A Albesa produz 8.200 toneladas de bagaço de cana, e destas, 5.750 são para queima, ficando disponíveis 2.460 toneladas. Este bagaço disponível pode ser utilizado como ração. Na queima do bagaço pode-se utilizar o vapor - 925Kg de vapor por tonelada -, sendo 300Kg utilizados no processo e o restante na produção de energia elétrica, atingindo 172Kwh por tonelada de cana;

³⁸ IDEIES, Cadastro Industrial/1991. O dado apresentado é de mai/90.

³⁹ Dado extraído do documento "Potencialidades energéticas do ES". - IJSN/ESCELSA - PIMEB - DEZ/86.

- Produção de vinhoto da albesa é de 86.000m³, gerando potencial de 1.032.000m³ de biogás e 619.000m³ de gás metano (gases produzidos no tratamento do vinhoto, que podem ser explorados economicamente)⁴⁰.

A seguir, uma breve descrição das demais indústrias de Boa Esperança, por gênero:

- a) Indústria de produtos minerais não-metálicos — trata-se de beneficiamento da argila, matéria-prima abundante e de qualidade na região, ou seja, são duas indústrias de cerâmica, que produzem telhas, lajotas e cerâmica em geral de barro cozido.

É uma potencialidade industrial do Município, que, por ser farto em argila, poderia abrigar novas indústrias do gênero.

Ainda neste subsetor existe uma outra potencialidade no Município, que é o beneficiamento do granito. Ainda não existe exploração, mas sabe-se que encontram-se pontos no Município com potencial em granito. Foi elaborado um estudo de prospecção e viabilidade técnica deste mineral em Boa Esperança, onde mapeou-se todas as jazidas existentes.

- b) Indústrias da madeira e do mobiliário — em número de 4 — produzindo portas, janelas, mesas, cadeiras, camas e móveis em geral. Como já foi dito, é uma indústria em franca decadência, devido à falta de matéria-prima, mas que no futuro, através de programas de reflorestamento, poderá novamente se fortalecer. Neste sentido, poderá constituir-se também em potencial regional.

⁴⁰Op. Cit.

- c) Indústria de produtos alimentares – esta, que já foi uma vocação do Município, principalmente pela quantidade de farinheiras existentes, conta hoje com apenas seis estabelecimentos distribuídos entre cinco indústrias de farinha de mandioca e polvilho e uma de pães, bolos e tortas.*

Não incluída nesta listagem, mas que reiniciou suas operações em 1991, é a usina de resfriamento de leite da CCPL. Com o avanço da pecuária leiteira no Município poderá haver espaço para novas indústrias de laticínio.

- d) Indústria de Bebidas – trata-se de um gênero em expansão no Município, principalmente devido à ampliação da cultura de cana-de-açúcar, que encontra em Boa Esperança clima e solo propícios para o seu plantio.

São três estabelecimentos para fabricação e engarrafamento de aguardente de cana-de-açúcar; um deles fabrica também vinhos e licores.

- e) Indústria metalúrgica – são duas indústrias que atendem o mercado consumidor local, fabricantes de grades, portas e portões de aço, janelas de metalon. É uma atividade nova no local, surgindo a partir de 1983, com o aumento da população urbana.

- f) Indústria mecânica – refere-se a uma indústria surgida em 1985, fabricante de máquinas e aparelhos para agricultura e serviços de reparação. Para um município eminentemente agrícola e com perspectiva principal de crescimento no setor primário, trata-se de um ramo em potencial.

*Foram criadas 04 Associações de Farinheiras no município, como forma de união para se vencer a crise no setor, que começa a dar sinais de recuperação.

- g) Indústria química – já citada anteriormente.

- h) Indústria do vestuário – trata-se de uma indústria de ca
misas, implantada no Município em 1986.

- i) Serviços industriais de utilidade pública – Refere-se às
instalações da Cesan, para o abastecimento d'água, e da
Escelsa, para distribuição de energia elétrica, ambos os
serviços destinados a atender o município de Boa Esperança.

- j) Indústria de material de transporte – este gênero refere
re-se a uma indústria de carrocerias para veículos, inici
ciada em 1985.

6.4 - SETOR TERCIÁRIO

A situação do setor terciário, que compreende o comércio e os serviços do Município, pode ser vislumbrada através do seg
uinte quadro:

MUNICÍPIO DE BOA ESPERANÇA
SETOR TERCIÁRIO - 1990

TIPO DE ESTABELECIMENTO	QUANTIDADE	PESSOAL EMPREGADO
Comércio Varejista:		
- Supermercados e Mercearias	11	70
- Açougues	04	08
- Farmácia e Drogarias	05	13
- Lojas de Tecidos e Confecções	01	04
- Lojas de Materiais de Construção	04	05
- Peças e Acessórios	02	05
- Produtos Agropecuários	01	03
- Postos de Comb. e Lubrificantes	02	07
- Livrarias, Papelarias e Banca de Jornais	02	06
TOTAL COMÉRCIO VAREJISTA	32	125
Serviços:		
- Oficinas Mecânicas	04	08
- Hotéis e Pensões	03	12
- Bancos	02	42
- Cartórios	05	15
- Serviços Pessoais	12	21
- Fotógrafos	01	02
- Serviços da Construção Civil	-	24
- Mecânicos	-	10
- Profissionais liberais (advogados, dentistas, contadores)	06	06
- Transportes de cargas e passageiros	02	02

Continua

Continuação

TIPO DE ESTABELECIMENTO	QUANTIDADE	PESSOAL EMPREGADO
Serviços Públicos		
- Prefeitura e Câmara de Vereadores	02	243
- Cesan	01	04
- Emater	01	04
- Correios e telégrafos	02	02
- Escelsa	01	03
- Telest	01	-
- INSS	01	01
- Secretaria Estadual de Educação	01	150
- Secretaria Estadual de Saúde	01	01

Fonte: Plano Municipal de Desenvolvimento, dez/1990, Prefeitura Municipal de Boa Esperança.

O comércio varejista de Boa Esperança, como se pode depreender dos dados acima, é incipiente, se se comparar com outros centros maiores; porém, como a população urbana do Município é pequena, ele atende as necessidades básicas. Produtos mais especializados e/ou mais sofisticados podem ser encontrados nos municípios vizinhos, como Nova Venécia, São Gabriel da Palha e Colatina.

Entretanto, numa análise mais conjuntural, e conforme observações dos próprios moradores entrevistados pela equipe do projeto, o comércio local anda enfraquecido com a queda nas vendas, devido à crise financeira do País, e em particular do setor cafeeiro. Com isso vem perdendo poder de competitividade para as cidades vizinhas, gerando constante e crescente evasão de renda.

Outro problema apontado é a falta de articulação entre o produtor e o comerciante locais, ganhando o intermediário, que geralmente é de fora do Município. Produtos de origem rural **in natura** são comercializados para fora do Município, gerando evasão de recursos que poderiam ficar no local **através de incentivos à industrialização** mediante simples processo de beneficiamento ao alcance do capital local disponível e de tecnologias existentes ou de fácil absorção⁴¹.

O setor serviços vem buscando acompanhar o ritmo do crescimento da população urbana, porém já se pode notar algumas carências, como a falta de um hotel um pouco melhor aparelhado⁴², e de serviços mais especializados.

⁴¹Conforme Plano Municipal de Desenvolvimento. p. 73.

⁴²Existe um em construção, de tamanho médio, porém as obras estão paralisadas.

7. POTENCIALIDADES LOCAIS/OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

7.1 - ÁREA AGRÍCOLA

- CANA-DE-AÇÚCAR:
(para destilaria de álcool —Albesa— e fábrica de aguardente).
- FRUTICULTURA:
 - . Mamão (comercialização, clima e solo propícios)
 - . Coco-da-baía (comercialização)
 - . Frutas cítricas (comercialização e beneficiamento em agroindústrias):
 - Manga,
 - Limão,
 - Maracujá,
 - Laranja.

Observação:

Com a implantação da Associação Central de Produtores serão feitos estudos de mercado para tornar a produção mais competitiva, com padrão de qualidade e embalagem para competir com países do Cone Sul.

- SERINGUEIRAS:
Incentivo do Governo do Estado, clima e solo propícios, futuro beneficiamento látex.
- MACADÂMIA:
Incentivo do Governo do Estado, clima e solo propícios, produto exportação - preço em dólar.
- MAMONA:
Incentivo do Governo/Coopnorte, garantia preço mínimo.
- MANDIOCA:
Preços novamente atrativos em 1992.

- PECUÁRIA CORTE E LEITE:

boas condições de produção, comercialização certa.

- PISCICULTURA:

incentivo da Prefeitura, EMATER e CIDA.

- REFLORESTAMENTO:

utilização da madeira para construção civil, lenha, arborização urbana, beneficiamento (caixote, etc), móveis.

7.2 - INDÚSTRIA

- Demanda por pequeno pólo agroindustrial e comercial, necessitando da compra da área, em torno de 3 a 2 alqueires, para que a Prefeitura implante a infra-estrutura.

- MICROAGROINDÚSTRIAS:

industrializar o excedente que não é comercializado para fora do Município.

Exemplo:

- . laticínios - crescente produção de leite.
- . sabão - aproveitamento sobras de material de abatedouros.
- . sucos - potencialidade para sucos concentrados para vender a grandes indústrias do tipo maguary, etc, - há plantações, como perspectivas de crescimento de frutas cítricas: manga, maracujá, abacaxi, laranja, limão.
- . doces - mamão, batata-doce, goiaba.
- . Mandioca - Farinha e tapioca

- CERÂMICA

beneficiamento de argila, de qualidade e abundante na região.

- GRANITO:

divulgar o estudo de prospecção e viabilidade técnica do granito de Boa Esperança, para posterior investimento em extração e beneficiamento.

ANEXO I

RELATÓRIO DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA ESPERANÇA NA ÁREA DO MEIO AMBIENTE

O município de Boa Esperança ocupa uma área de 344km²; desta apenas 3,1% está ocupada com florestas naturais e cultivadas. O Município possui ainda 646 propriedades rurais com média de 50ha cada e sua base econômica é totalmente dependente do setor agrícola, que, por sua vez, está apoiado principalmente sobre a monocultura do café, mandioca e pecuária.

Em função da crise que atravessa a cafeicultura e o setor farinheiro, os proprietários rurais perderam a capacidade de investimento e se encontram descapitalizados.

Levando-se em consideração este quadro, a Prefeitura Municipal elaborou um programa de trabalho na área do meio ambiente, em harmonia com um programa de recuperação econômica do Município e um outro de assistência ao menor carente.

Especificamente na área do meio ambiente, o programa municipal atenderá as seguintes finalidades:

a - Produção de lenha para atender a demanda anual do Município

- O consumo anual de lenha pelas residências, indústrias, agroindústrias e secadores está estimado em cerca de 76.680m³, sendo necessária para um fornecimento estável uma área de 2.698ha de reflorestamento, bem como a produção de 3.000.000 de mudas para este fim.

b - Matas ciliares

- . O reflorestamento de cursos d'água é de fundamental

importância para garantir a perenidade das nascentes, rios, córregos, garantindo a proteção contra o assoreamento e a sobrevivência da fauna aquática e terrestre mediante a produção de alimentos e refúgio.

- . Considerando que a situação financeira da maioria de nossos agricultores mal permite sua própria sobrevivência, nenhuma campanha de conscientização teria sucesso; em função disso a Prefeitura, através da Secretaria Municipal de Agricultura, associou o programa de matas ciliares ao de desenvolvimento da pesca, ou seja, existe atualmente na Prefeitura 108 (cento e oito) solicitações para construção de represas e 140 (cento e quarenta) para poços de peixes; a Prefeitura, através de acordo com os agricultores, constrói represas e viveiros para piscicultura, fornece mudas, monges e mudas gratuitamente, desde que o produtor plante e faça a manutenção de, no mínimo, 1.000 (mil) árvores próximas aos cursos d'água, obedecendo orientações técnicas. A proposta tem agradado aos produtores e já começa a ser posta em prática.

c - Arborização de rodovias

- . A arborização de rodovias tem como meta o sombreamento da pista, tornando menos desgastante o trânsito de pedestres e ciclistas, produção de frutos diversos à população, refúgio e alimentos para ave-fauna e ornamentação.
- . A Prefeitura de Boa Esperança já arborizou até o momento toda a extensão de rodovia asfaltada dentro do Município, ou seja, 17km, e pretende dar início à arborização de suas principais estradas de chão.

d - Quebra-ventos

- . As características topográficas da região, sua localização próxima ao mar e os acentuados desmatamentos ocor

ridos nas últimas décadas são alguns dos fatores que tornam o vento um inimigo à produtividade em nossa região, através do ressecamento rápido do solo e abor^udagem de flores nas lavouras. Procurando equacionar este problema, a Secretaria de Agricultura distribui gratuitamente mudas de árvores para este fim, bem co^omo presta orientação necessária aos agricultores in^uteressados.

e - Arborização urbana

- . A Prefeitura vem atuando nesta área, através da cria^ução de praças e áreas verdes nos bairros existentes, garantindo espaços para estes fins nos novos projetos de urbanização da cidade, fazendo melhoramento e ma^untenção nas praças públicas, produzindo mudas de es^upécies com características desejáveis para arboriza^ução de ruas.

f - Viveiro Municipal

- . Há aproximadamente 3 anos a Prefeitura Municipal de Boa Esperança implantou e vem mantendo com recursos próprios um viveiro com 2ha de área útil, onde anual^umente são produzidas mudas para atender aos diversos programas que compõem o planejamento do setor agríco^ula e ambiental.
- . Para o setor agrícola foi planejado um sistema de di^uversificação agrícola que estabelece percentuais de área do Município para cada cultura em função de sua capacidade de ocupação de mão-de-obra em determinados meses do ano, possibilitando, através das necessida^udes diferenciadas de mão-de-obra, estabilidade de em^uprego para o trabalhador rural e estabilidade de ren^uda para o produtor pelas diferentes épocas de safras.
- . As mudas produzidas são distribuídas aos produtores a preço de custo e gratuitamente para atender algum

programa do setor de meio ambiente ou a produtores comprovadamente descapitalizados.

- . Até o momento o viveiro municipal produziu e distribuiu cerca de 2.400.000 mudas de culturas comerciais, como café, mamão, maracujá, laranja e coco-anão, além de 200.000 mudas de árvores para fomentar: a produção de lenha, arborização urbana e de rodovias, matas ciliares e pomares domésticos. Encontram-se ainda em fase de produção mudas enxertadas de abacate, macadâmia e manga.
- . A prefeitura distribuiu ainda mais de 300.000 mudas de hortaliças para a população e para as escolas do interior.
- . No viveiro municipal, integrando agricultura, meio ambiente e ação social, a Prefeitura desenvolve um projeto denominado Primeiros Passos, destinado a dar ocupação ao tempo ocioso das crianças carentes que se encontram na faixa etária de 10 a 14 anos, antes ou depois do horário escolar, possibilitando condições de aprendizado prático sobre produção de mudas: manejo de viveiro, técnicas de enxertia, sementeira, transplante de mudas, preparo de composto orgânico, enchimento de sacolas, bem como manejo de horta. Atualmente o projeto conta com 115 projetos menores.

PROJETOS EM FASE DE IMPLANTAÇÃO

HORTO FLORESTAL

Recentemente a Prefeitura adquiriu uma área de 9 alqueires onde está sendo implantado um horto florestal com as seguintes finalidades:

- a - Implantação de um campo de matrizes para fornecimento de material genético melhorado para produção de mudas, enxertos, sementes, etc.;

dendo sua identidade com o campo. Em sua maior parte são despreparados para a nova realidade, sujeitando-se a subempregos.

D - SETOR PÚBLICO-ADMINISTRATIVO

O Município conta hoje com um déficit habitacional crescente e a arrecadação estagnada. Atualmente, sua capacidade de investimento está limitada a 8% de seu orçamento.

Procurando equacionar estes problemas, a Prefeitura Municipal de Boa Esperança elaborou um planejamento, tendo em vista a retomada do desenvolvimento econômico do Município, e tem desenvolvido ações com especial atenção para o setor agrícola:

A - DIVERSIFICAÇÃO AGRÍCOLA

Há aproximadamente três anos a Prefeitura Municipal de Boa Esperança implantou e vem mantendo com recursos próprios um viveiro com dois hectares de área útil onde anualmente são produzidas mudas para atender aos diversos programas que compõem o planejamento do setor agrícola e ambiental.

Para o setor agrícola foi planejado um sistema de diversificação agrícola que estabelece percentuais de área do Município para cada cultura em função de sua capacidade de ocupação de mão-de-obra em determinados meses do ano, possibilitando, através das necessidades diferenciadas de mão-de-obra, estabilidade de renda para o produtor pelas diferentes épocas de safra.

As mudas produzidas são distribuídas aos produtores a preço de custo e gratuitamente quando para atender algum programa do setor ambiental ou a produtores comprovadamente descapitalizados.

A IMPLANTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO CENTRAL DOS PRODUTORES POSSIBILITARÁ:

- a - Redução nos preços dos alimentos para o consumidor;
- b - Maior margem de lucro para o produtor, pelo fato de eliminar atravessadores;
- c - Tornar o Município auto-suficiente em gêneros alimentícios básicos;
- d - Viabilizar a produção em pequena escala, tanto em frutas como em gêneros alimentícios;
- e - Poupar o produtor de humilhações que frequentemente ocorre quando vende sua produção de porta em porta;
- f - Propiciar condições ao produtor para aumentar a margem de lucro e evitar desperdícios, através do armazenamento e conservação com os produtos em períodos de superofertas;
- g - Colocar a produção excedente de forma mais vantajosa nos mercados externos, através de um departamento de vendas;
- h - Dinamizar a diversificação agrícola;
- i - Motivar a organização nas comunidades rurais;
- j - Induzir o produtor a melhorar a produtividade e qualidade dos produtos.

AMARO COVRE
Prefeito Municipal

ANEXO II

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS PARA IMPLANTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO CENTRAL DOS PRODUTORES DE BOA ESPERANÇA-ES

O município de Boa Esperança possui uma área de 344km², contendo 646 (seiscentos e quarenta e seis) imóveis rurais ativos com média de 50ha (cinquenta hectares) cada.

A base da economia do Município está apoiada predominantemente sobre a agricultura, que, por sua vez, está apoiada principalmente sobre a monocultura do café e pecuária.

Com o advento da prolongada crise que atravessa a cafeicultura, a economia do Município ficou seriamente abalada, gerando reflexos negativos de grande profundidade em vários setores:

A - SETOR COMERCIAL

Enfraquecido com a queda nas vendas, perdeu o poder de competitividade com as cidades vizinhas, gerando constante e crescente evasão de renda.

B - SETOR AGRÍCOLA

Os proprietários rurais encontram-se totalmente descapitalizados, sem capacidade de investimentos necessários à implantação de novas alternativas agrícolas e à manutenção da infra-estrutura de produção de que dispõe.

C - SETOR SOCIAL

Os meeiros e demais trabalhadores rurais em pior situação que os proprietários rurais, migram constantemente com suas famílias para a sede do Município à procura de emprego, per

Até o momento, o viveiro municipal produziu e distribuiu cerca de 2.400.000 mudas de culturas comerciais como: café, mamão, maracujá, laranja e coco-anão, além de 200.000 mudas de árvores para fomentar: a produção de lenha, arborização urbana e de rodovias, matas ciliares e pomares domésticos. Encontram-se ainda em fase de produção mudas enxertadas de abacate, macadâmia e manga.

A Prefeitura distribuiu ainda mais de 300.000 mudas de hortaliças para a população e para as escolas do interior.

No viveiro municipal, integrando agricultura, meio ambiente e ação social, a Prefeitura desenvolve um projeto denominado "Primeiros Passos", destinado a dar ocupação ao tempo ocioso das crianças carentes com faixa etária de 10 a 14 anos, depois do horário escolar, possibilitando condições de aprendizado prático sobre produção de mudas: manejo de viveiro, técnicas de enxertia, sementeira, transplante de mudas, preparo de composto orgânico, enchimento de sacolas, bem como, manejo de horta. Atualmente o projeto conta com 115 (cento e quinze) menores.

B - DISTRIBUIÇÃO DE SEMENTES DE CEREAIS

No intuito de melhorar a produtividade dos pequenos e médios produtores a Prefeitura Municipal repassa anualmente aos agricultores sementes fiscalizadas de milho, arroz e feijão, abaixo do preço de mercado. Este ano foram distribuídos:

- 7.200kg de sementes de milho a 50% do preço de mercado (e destes, 3.000kg foram emprestados a meeiros);
- 3.000kg de sementes de feijão;
- 400kg de sementes de arroz.

C - DRENAGEM DE VÁRZEAS

A falta de água na época certa é uma das principais causas da indecisão por parte do produtor na hora de plantar, representando também um dos principais riscos a que estão submetidas as atividades rurais. Como os custos de implantação de sistemas de irrigação estão além de nossa capacidade de ajuda, a Secretaria Municipal de Agropecuária vem incentivando, na medida de suas possibilidades, a implantação de sistemas de irrigação de baixo custo, através da drenagem de várzeas, obedecendo critérios técnicos de proteção de bacias hidrográficas.

Em 1990 foram drenados cerca de 40 hectares, e para este ano deverá ser atingida uma área com aproximadamente 80 hectares, onde pretendemos colher cerca de 6.500 sacos de arroz.

Em termos de beneficiamento dos cursos de água para futuras irrigações, foram construídas cerca de 40 barragens, além de 10% já solicitadas e que pretendemos concluir até o final do ano, se nova remessa de horas-máquina para trator esteira for liberada conforme promessa feita pelo atual Secretário de Estado da Agricultura, Adelson Antônio Salvador.

E - APOIO À CRIAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES DE AGRICULTORES

Acreditamos que a única forma de viabilizar a permanência dos agricultores e meeiros na atividade agrícola, na atual crise financeira que se encontram, é através de infra-estrutura de produção, de compra e venda coletiva.

Neste sentido, a Prefeitura vem orientando e apoiando a criação de associações, através do repasse de parte dos recursos para implantação de acordo com suas possibilidades e tentando a canalização de recursos financeiros junto aos

governos estadual e federal.

Congregando as Associações de Pequenos Agricultores do interior, será implantada na sede do Município a Associação Central dos Produtores Rurais, possibilitando benefícios tanto aos proprietários como à população da zona urbana.

Num recente levantamento de mercado constatou-se que são comercializados anualmente 360.000kg de arroz e 240.000kg de milho (fubá e canjiquinha), 100% importados respectivamente do Rio Grande do Sul e Paraná; a produção do Município é suficiente para atender esta demanda e poderia ser comercializada a 25% mais barato nos supermercados, representando ainda um ganho de 50% sobre o valor do produtor.

A Associação Central será dotada de:

- 1 - Um armazém com 1.260m² de área para armazenar produtos oriundos das pequenas associações destinadas a comercialização, como: café, farinha, arroz, feijão e milho.
Anexo ao armazém funcionará um galpão com 630m², para recepção, classificação, beneficiamento e embalagem de cereais destinados a venda no atacado e varejo;
- 2 - Um galpão com 395m² destinado a recepção, seleção e embalagem de hortifrutigranjeiros; anexo a este galpão será montada, uma fábrica de caixas para embalagens;
- 3 - Um galpão com 483m³ dotado de área para: comercialização dos produtos no atacado, câmaras frigoríficas, depósito e escritório.
- 4 - Um caminhão de carga para percorrer as propriedades do Município, recolhendo as pequenas produções das famílias rurais destinadas à comercialização, como: ovos, queijo, hortaliças, frutas, porco, peixe, farinha, cereais, etc.

- b - Implantação de modelos de reflorestamento com manejo auto-sustentável, ou seja, retorno de investimento;
- c - Implantação de um centro de vivência para promoção de Educação Ambiental.
- d - Produção de mudas para arborização e paisagismo urbano, ocupação de mão-de-obra de adolescentes na faixa etária entre 14 e 17 anos antes ou depois das aulas, possibilitando condições de aprendizado, como já acontece no viveiro municipal com crianças de 10 a 14 anos

RECICLAGEM DE LIXO URBANO

A Prefeitura Municipal pretende implantar, até o final deste ano, um sistema de reciclagem do lixo produzido pelas residências da zona urbana; através de separação manual pretende-se recuperar vidros, latas e plásticos.

O material orgânico será aproveitado através de compostagem pelo viveiro municipal para produção de mudas.

Um unidade de tratamento de esgotos já em funcionamento no bairro de vila Tavares em caráter experiemetal.

Boa Esperança-ES, 27 de setembro de 1991

AMARO COVRE
Prefeito Municipal

